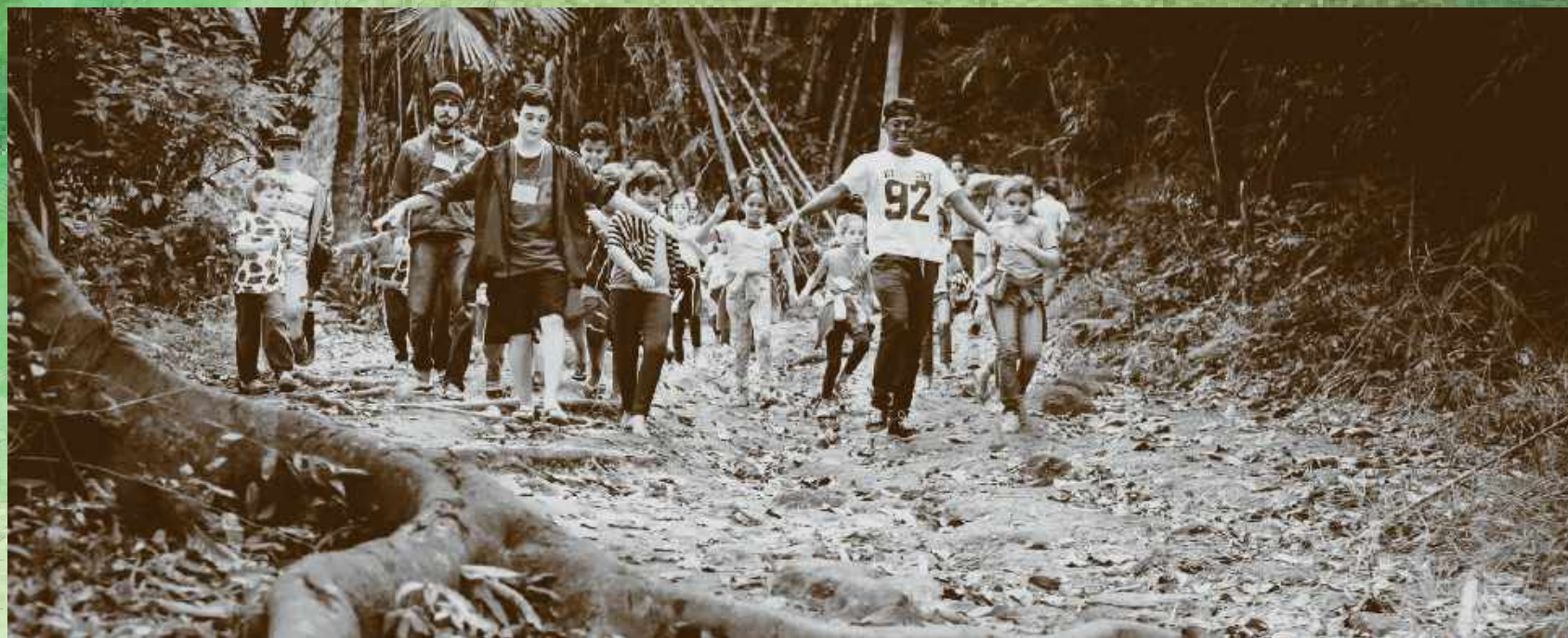


Guia
Meu Educador
Social Cristão/
2020



6º Guia da Campanha
Meu Educador Social Cristão

15 set
15^a out

de mãos dadas seguiremos
com a criatividade que só Deus pode nos dar

“Nosso Deus
lutará por
nós”

Neemias 4.20b

20 ANOS
REDE MÃOS DADAS

De mãos dadas seguiremos: com a criatividade que só Deus pode nos dar

De repente, tudo mudou.

Nossas vidas viraram de ponta cabeça e nossas preocupações conquistaram novos recordes e horizontes. Filhos em casa e o desafio de dividir nossas atenções no mesmo local, muitas vezes competindo por espaço e dispositivos eletrônicos. Vimos que para muitos o trabalho redobrou enquanto outros se viram incapacitados de atender e distanciados das crianças e adolescentes a quem amam.

Quem se importa com a situação das crianças e adolescentes espalhados pelos cantos mais pobres e precários deste nosso país continental convive diariamente com uma angústia ainda maior. As estatísticas mostram aumento nos índices de violência doméstica, aumento da pobreza extrema, e aumento do abandono de crianças que eram cuidadas por seus avós. Aumentou também as ameaças oriundas no

próprio uso excessivo da internet como o vício tecnológico ou a pornografia. E como se tudo isto não fosse o bastante, chegamos à clara constatação de que a desigualdade de acesso aos bens culturais privará milhões de crianças do direito à educação básica durante a maior parte do ano de 2020.

É neste contexto que a Rede Mãos Dadas lança a sexta edição da Campanha Meu Educador Social Cristão com o tema **“De mãos dadas seguiremos, com a criatividade que só Deus pode nos dar”**.

Queremos celebrar as formas originais com que os educadores sociais enfrentaram estes dias difíceis por todo o Brasil. Quando os limites e pressões aumentam, aumenta também a oferta de ideias criativas que Deus nos oferece. Muitos educadores sociais foram especialmente criativos. Deus tem prazer em transpor o intransponível, vencer o invencível, e salvar o que está praticamente perdido. E é esse Deus incrível que tem orientado aqueles que se dedicam à difícil tarefa de navegar por toda esta tempestade de mãos dadas com as crianças.

Com Ele, nós podemos. É daí a passagem bíblica escolhida para a campanha. “Nosso Deus lutará por nós”. Esta declaração de Neemias, um copeiro a serviço de um rei persa, inimigo do povo judeu, foi dita numa hora crítica de sua missão. Com a ajuda do Todo-Poderoso, Neemias promoveu a reconstrução do muro de Jerusalém sem o qual o povo permaneceria vulnerável a ataques, saques e muita humilhação. (Veja o Estudo Bíblico na página 8)

Neemias precisava que o Senhor o ajudasse a erguer um muro a partir de escombros. Nós precisamos que o Senhor nos ajude a prover uma grande rede de proteção para que as crianças e adolescentes no Brasil experimentem uma vida abundante. São duas realidades extremamente distintas, em tempo igualmente diferentes. Mas nós cremos num Deus que é o mesmo ontem, hoje e para todo o sempre. O Deus de Neemias é o nosso Deus.

Celebre as boas ideias de superação que Deus tem nos dado e peça que ele continue lutando por nós e pelas crianças e adolescentes nos dias que virão.

Elsie Gilbert, é missionária e jornalista. Ela coordena a Rede Mãos Dadas e é responsável pela plataforma de comunicação da mesma.

Lembretes bíblicos

1 **É com a atenção fixa em Deus que se reconstrói a proteção:**

o Deus dos céus é quem fará com que sejamos bem-sucedidos. Nós, seus servos, vamos nos preparar e começar a reconstrução. Neemias 2.20a
Lembrem-se do Senhor, **grande e temível**, e lutem pelos seus irmãos, seus filhos, suas filhas, pelas mulheres e pela casa de vocês.
Neemias 4.14b

2 **É de mãos dadas que precisamos seguir**

Eu disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: — Grande e extensa é a obra, e nós estamos espalhados na muralha, **longe uns dos outros**. No lugar em que ouvirem o som da trombeta, ali reúnam-se em volta de nós. O nosso Deus lutará por nós. Neemias 4.19,20

3 **É com perseverança que devemos insistir na caminhada**

Nem eu, nem os meus irmãos, nem os meus servos, nem os homens da guarda que me seguiam tirávamos as nossas roupas, nem mesmo para dormir; **cada um se deitava com as armas à sua direita**. Neemias 4.23

4 **É com gratidão e confiança em Deus que chegaremos lá**

Mas no tempo da sua angústia, clamaram a ti e dos céus tu os ouviste; e, **segundo a tua grande misericórdia**, lhes deste libertadores que os salvaram das mãos dos que os oprimiam. Neemias 9.27

Se Neemias fosse uma
educadora social cristã
hoje...

Oração de Entrega

Ah! Senhor, Deus dos céus, Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos!

Estejam atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para que atendas a oração da tua serva, que hoje faço diante de ti, dia e noite, pelas crianças do Brasil. Faço confissão dos pecados do meu povo, os quais temos cometido contra ti. Eu, os meus familiares, a minha cultura e a minha nação pecamos.

Temos procedido de forma totalmente corrupta contra ti e não guardamos os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que fizeste conhecido a nós por teu filho Jesus.

Lembra-te da oração do teu Filho. Ele disse ao interceder por nós:

Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um. (...) Mas agora vou para junto de ti e isto falo no mundo para que eles tenham a minha alegria completa em si mesmo (...) Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal. (...) Não peço somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por meio da palavra que eles falarem, a fim de que todos sejam um. (...) Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.” Jo17.

Eu sou uma das que vieram a crer. Faz então com que o amor com que amaste a Jesus esteja em mim. E que este amor se estenda a todos a quem eu tocar.

Ah! Senhor, estejam atentos os teus ouvidos à oração da tua serva e à oração dos teus servos que se agradam de temer o teu nome.

Fazes com que a tua serva seja bem-sucedida e encontre misericórdia diante dos desafios que precisam ser enfrentados hoje.

Oração recriada por Elsie Gilbert com inspiração na oração de Neemias (Ne 1.5-11).

20 anos de Mãos Dadas

Como uma brincadeira de criança

Uma das melhores lembranças de minha infância são as brincadeiras em grupo nas noites quentes do Norte do Brasil. Reuníamos todas as crianças da minha rua e nos dividíamos em duas equipes; uma era a “polícia”, a outra os “ladrões”. Éramos pobres, a rua não tinha asfalto, mas a vegetação ao redor se tornava um lugar ideal para a nossa imaginação. Assim era uma parte da minha vida na década de 80 na pequena cidade de Igarapé-Açu, no estado do Pará.

Essa memória ilustra um pouco do que eu quero ressaltar aqui sobre a trajetória da Rede Mãos Dadas, com quem tive a honra de trabalhar nos primeiros dez anos de sua existência (2000-2010). Eu era aluno do Centro Evangélico de Missões (CEM), em Viçosa (MG), quando conheci a Elsie e a Klênia, propulsoras de um periódico diferente, a revista Mãos Dadas. Diferente porque a preo-

cupação não era falar somente com os administradores das instituições sociais, mas, principalmente, com os trabalhadores da “linha de frente” (o educador social, a cozinheira, o porteiro...); pessoas quase sempre esquecidas nos projetos de capacitação, mas que exercem um papel fundamental no cuidado das crianças em vulnerabilidade social atendidas por ONGs.

Como jornalista, eu vibrei quando ouvia da Elsie o desafio de “escrever uma revista que o educador social entenda”. Comecei como estagiário, e me envolvi cada vez mais no projeto, que também, ao mesmo tempo, foi se ampliando. De uma revista, nos tornamos uma rede, graças ao



vida plena



para as crianças



e adolescentes



vida plena



para as crianças



e adolescentes



trabalho fiel da equipe em dialogar e reunir presencialmente com os representantes das organizações parceiras. Nos preparávamos, ansiosos, para a data do Encontro Anual da Rede Mãos Dadas. Quando os parceiros chegavam, era como se reencontrássemos velhos amigos. Na verdade, era mais do que isso: éramos companheiros de uma jornada muito maior do que nós mesmos. Nossos encontros duravam em torno de 3 dias, sempre regados a muitos risos e sustento emocional e espiritual. E era nesse ambiente que traçávamos os planos para a Rede; planos cheios de esperança em favor das crianças que viviam em contextos de desesperança. Nossas orações eram alimentadas pelos rostos e histórias de meninos e meninas, e impulsionadas pelo vento do Espírito Santo nos lembrando que aquela era a nossa missão: vida abundante para todas as crianças!

Bem, a Rede Mãos Dadas completa 20 anos e, eu, olhando para tudo o que fizemos juntos, penso na maior lição que aprendi: a missão de Deus é uma missão em parceria. Nada do que realizamos teria sentido se não fosse feito de “mãos dadas”.

As discussões em grupo, o mutirão de oração, a doação de recursos para projetos em comum, a assistência a organizações parcerias mais necessitadas... foram tantas soluções encontradas coletivamente!

Volto então à minha lembrança da infância. Por que ainda me recordo das brincadeiras em grupo? Porque me lembro também das relações e dos rostos de meus amigos. Deus nos chama, fundamentalmente, para amar, e isso já é a principal base para o trabalho em rede. E quando olhamos para o cenário das crianças em vulnerabilidade, não dá para imaginar uma solução macro sem ajuda coletiva.

A Rede Mãos Dadas aprendeu ao longo desses anos que, mesmo sendo fundamental, a busca pela unidade não é algo fácil. Exige paciência, amor e convicção. Mas com o tempo, tudo isso se torna um estilo de vida, começa a fazer parte do seu caráter ao ponto de se tornar tão natural como uma brincadeira de criança.

Lissânder Dias, 41 anos, é jornalista. Fez parte da primeira equipe editorial da revista Mãos Dadas. Atualmente trabalha como assessor editorial na UniCesumar. É blogueiro de www.fatosecorrelatos.com.br



A criatividade no Reino de Deus

INTRODUÇÃO

Quando um grande obstáculo se apresenta diante de nós, temos três opções: dar a volta, parar e esperar ou superá-lo. A pandemia provocada pelo Covid-19 e todos os seus efeitos colaterais nos coloca diante de um desafio enorme. Nós não estávamos preparados para isso. Então o que podemos fazer? Podemos encontrar na Bíblia situações de grande crise para nos ajudar?

Há muitas histórias na Bíblia onde o Senhor provê formas novas e criativas para superar crises imprevistas. Na maior parte delas, o Senhor envolve os seres humanos no drama para agir e participar de diferentes maneiras.

Ao contrário de Noé, Moisés e José, que receberam uma revelação do Senhor, Neemias não teve um sonho, visão ou um comunicado de Deus por um anjo para lhe orientar. Ele tinha uma fé fervorosa que se fortalecia com a prática da oração e conhecimento das Escrituras. Ele conhecia e confiava nos desejos de Deus por Seu povo.¹

A criatividade como um presente

Este estudo se concentrará na criatividade como um dom que só Deus pode nos dar, pois ele permite que a adversidade entre em nossas vidas. Além de sua forte fé, Neemias também demonstrou criatividade ao encarar uma crise, algo notável vindo do copeiro do rei (1.11). Afinal, em sua rotina de trabalho não se esperava mudanças ou criatividade. Qualquer mudança poderia ser considerada como uma ameaça à vida do rei, e isso colocaria a vida de Neemias em risco. Firmeza, credibilidade e confiança eram as principais características de seu trabalho. Pensamos que esses atributos não são propícios à criatividade. É claro que isso depende de como definimos “criatividade”.

Criatividade pertence aos artistas, dizemos. É o talento especial deles. Mas, é um talento exclusivo deles? Não. Existe um bom argumento teológico de que todas as pessoas têm capacidades criativas.

¹Veja o estudo Bíblico publicado no Guia do Mutirão Mundial de Oração 2020

No princípio Deus criou os céus e a terra... Então disse Deus, “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”.... Então criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. (Gênesis 1.1, 26,27).

O Deus da Criação nos fez à sua imagem e semelhança. Nós refletimos esta criatividade em todos os aspectos das nossas vidas. Pense em todas as diferentes culturas, costumes, objetos, construções, invenções, histórias, e ideias para solucionar problemas que já surgiram. Isto não reflete o nosso lado criativo como algo que vem do Senhor, o Criador?

Até nossos dicionários concordam com a ideia de que a criatividade vai além do artista e sua arte: “Qualidade da pessoa criativa, de quem tem capacidade, inteligência e talento para criar, inventar ou fazer inovações na área em que atua; originalidade.”² Outra definição: “A capacidade de produzir ou usar ideias originais e incomuns”.³ A criatividade aumenta diante do estresse e pressão maior ou quando nossos recursos são limitados. Um artista plástico não pode contar com uma tela infinita para pintar. Além disso, não pode misturar todos os tipos de tinta, há limitações. Assim também, os recursos disponíveis para Neemias eram limitados e, sob pressão, ele precisou usá-los de forma criativa.

A história do Muro

Neemias e os judeus foram capazes de produzir um resultado único: reconstruíram os muros de Jerusalém em apenas 52 dias. Eles fizeram isso apesar de trabalharem em meio às ruínas, sob contínua zombaria e humilhação por parte de seus inimigos. Para piorar, eles eram pobres e endividados por seus próprios nobres que insistiam em cobrar impostos pesadamente. Suas vidas e a vida de suas famílias estavam em constante risco durante toda

a construção do muro, pois muitos inimigos se uniram para atacá-los. Mas em vez de desistir, eles terminaram os muros em menos de dois meses! Isso é de fato um feito impressionante!

Nos capítulos 1 e 2, Neemias recebe as notícias de que os muros de Jerusalém ainda estão em ruínas, algo que gera muita desgraça para o povo que vive ali. Ele recebeu as notícias no Palácio de Susã, na Pérsia, onde ele era o copeiro do rei Artaxerxes. Sua reação foi jejuar, e orar pelos próximos 3 meses. Ao final deste período, ele fez conhecido do rei aquela situação.

Sua oração revela seu profundo entendimento das Escrituras, especialmente de Deuteronômio, que é citado várias vezes no texto. Ele se aproximou do rei com sua petição, consciente do risco que corria se fosse mal interpretado. O pai do rei, o falecido rei Xerxes, tinha sido assassinado pelo comandante da guarda real. Uma mudança de comportamento podia ser visto como um atentado contra o rei. Neemias foi, então, muito cuidadoso ao abrir seu coração para o rei Artaxerxes. O rei concordou em deixá-lo ir à Jerusalém para reconstruir o muro. Ele também deu sua proteção pessoal e os recursos de madeira necessários, um grupo de servos e cartas de passagem. A resposta de Neemias foi “**...Visto que a bondosa mão de Deus estava sobre mim**” (Ne 2.8). Outra dificuldade que tornava esta petição mais arriscada era o fato de que este mesmo rei tinha parado todo o trabalho em Jerusalém anos atrás (Esdras 4.18-22).

Ao chegar em Jerusalém, ele revelou sua missão apenas depois de inspecionar os muros à noite, em secreto. No dia seguinte, chamou os líderes do povo para revelar a missão. O capítulo três registra cuidadosamente todas as famílias e onde elas trabalharam no muro, como um testemunho de sua bravura e ação.

² Dicionário de português online

³ Dicionário de Cambridge online

A primeira onda de oposição vem na forma de zombaria

Assim que o trabalho começa, vem a oposição:

Quando Sambalate soube (...) ficou furioso. Ridicularizou os judeus. E, na presença de seus compatriotas e dos poderosos de Samaria, disse: “O que aqueles frágeis judeus estão fazendo? Será que vão restaurar o seu muro? Irão oferecer sacrifícios? Irão terminar a obra num só dia? Será que vão conseguir ressuscitar pedras de construção daqueles montes de entulho e de pedras queimadas?” Tobias, o amonita, que estava ao seu lado, completou: “Pois que construam! Basta que uma raposa suba lá, para que esse muro de pedras desabe!” (Ne 4.1-3).

A intensa zombaria afetou seriamente a moral dos judeus. Então, Neemias responde com uma oração pública.

Ouve-nos, ó Deus, pois estamos sendo desprezados. Faze cair sobre eles a zombaria. E sejam eles levados prisioneiros como despojo para outra terra. Não perdoes os seus pecados nem apagues as suas maldades, pois provocaram a tua ira diante dos construtores (Ne 4.4,5).

A oração de Neemias revela o quanto a zombaria os afetava. Jesus, aproximadamente 450 anos depois, nos desautoriza a orar por vingança. Ao invés de pedir ao Pai que amaldiçoasse os que o crucificavam, ele ora pelo perdão (Lucas 23.34). Mas fica claro que zombaria era uma tática para minar a coragem e força e Neemias contra-atacou com a oração.

A segunda onda de oposição veio na forma de ameaças

Eles continuaram a construir o muro, atingindo a metade da altura quando a pressão novamente aumentou. Agora, os árabes, os amonitas, e os asdoditas estavam muito bravos devido ao progresso obtido. A zombaria não tinha funcionado, então eles planejaram se juntar para atacar Jerusalém.

A pressão tinha se multiplicado. À medida que o muro subia, os materiais precisavam ser içados numa altura maior. O ritmo era menor e o maior problema era a diminuição no ânimo dos trabalhadores.

Enquanto isso, o povo de Judá começou a dizer: ‘Os trabalhadores já não têm mais forças e ainda há muito entulho. Por nós mesmos não conseguiremos reconstruir o muro’. E os nossos inimigos diziam: “Antes que descubram qualquer coisa ou nos vejam, estaremos bem ali no meio deles; vamos matá-los e acabar com o trabalho deles” (Ne 4.10-12).

A situação era grave, os inimigos estavam unidos e prontos para atacar, o trabalho ficava cada vez

“Neemias poderia ter desistido nesse momento, e ter retornado a seu trabalho de honra e prestígio no palácio. Ele poderia ter voltado atrás. Mas, ao invés disso, ele criou novas maneiras de enfrentar os novos obstáculos.”



mais difícil, e a resistência do povo estava por um fio. Neemias poderia ter desistido nesse momento, e ter retornado a seu trabalho de honra e prestígio no palácio. Ele poderia ter reclamado sobre a quantidade de inimigos, recursos insuficientes, e corrupção entre seu próprio povo. Ele poderia ter voltado atrás. Mas, ao invés disso, ele criou novas maneiras de enfrentar os novos obstáculos.

Três respostas comprovadas: avaliação, foco e flexibilidade nas mudanças

1. Uma avaliação realista.

Neemias entendeu e levou a sério a gravidade do momento e como as pessoas sentiam o seu impacto, mas um fator principal não podia ser ignorado: a vontade de Deus.

...mas, se voltarem para mim, e obedecerem aos meus mandamentos e os puserem em prática, mesmo que vocês estejam espalhados pelos lugares mais distantes debaixo do céu, de lá eu os reunirei e os trarei para o lugar que escolhi para estabelecer o meu nome (Ne 1.9).

Por que é importante avaliar corretamente a situação? Uma avaliação incorreta acarreta respostas inadequadas. O problema pode se estender e até piorar, perdemos tempo e recursos. E tudo isto acaba em mais desânimo.

2. Redirecionamento do foco da atenção.

Neemias avançou porque fazer a vontade de Deus era melhor do que agir baseado exclusivamente na lógica e previsões humanas. Novamente ele reuniu o povo para encorajá-los:

Não tenham medo deles. Lembrem-se de que o Senhor é grande e temível, e lutem por seus irmãos, por seus filhos e por suas filhas, por suas mulheres e por suas casas (Ne 4.14).

Ele lhes deu consolo e visão. Ele não se concentrou nos inimigos,

ou nos escombros. O lado ruim das coisas já estava óbvio para eles. Ao contrário, ele chamou a atenção para o Senhor e para o que eles precisavam fazer: lutar pela vida de suas famílias, seus lares e o seu futuro.

3. Mudanças estratégicas.

Neemias não abandonou a missão porque sabia o desejo de Deus para seu povo e Jerusalém. Mas também não continuou construindo os muros, esperando que algum anjo aparecesse para protegê-los, ou a terra engolisse todos os seus inimigos. Ele criou formas originais de organizar o trabalho a fim de enfrentar os novos obstáculos. Ele fez isto com os recursos que estavam ao seu alcance. E para fazer isto, foi preciso pensar de forma criativa.

->**Ele dividiu a sua comitiva.** Metade deles trabalhariam ajudando a construção dos muros, e a outra metade fariam as armas e armaduras.

->**Ele fez com que os líderes do povo participassem também.** Isto deu apoio moral ao povo.

->**Os que carregavam os materiais para a construção, agora também carregariam suas armas em uma mão, e trabalhariam com a outra.** Qualquer espião dos inimigos veria facilmente que os judeus estavam trabalhando, armados e prontos para a batalha.

->Os construtores precisavam das duas mãos para trabalhar. **Pendurariam suas espadas nos ombros** e assim estariam armados e preparados.

->**Um sistema de comunicação foi criado para que todos se organizassem para unir forças no caso de um ataque.** Um vigia andava ao lado de Neemias, percorria todo o perímetro para supervisionar o trabalho. O vigia fazia soar a trombeta no caso de um ataque. Mas, primeiro ele correria para o local onde o inimigo estava atacando, e depois tocava a trombeta. Assim todos os demais trabalhadores saberiam claramente o lugar certo para onde se dirigir.

Estas cinco mudanças criaram uma nova maneira de trabalhar para superar a crise em questão. Isso ajudava com o ânimo de todos. Havia uma coordenação das ações, um plano de defesa com os seus líderes, ativos e atentos.

Se Neemias tivesse insistido em continuar da mesma forma como o fizera no começo da obra, fazendo um discurso para que todos confiassem mais em Deus, sem promover mudanças os trabalhadores provavelmente teriam desistido.

O QUE PODEMOS APRENDER?

Vivemos no Brasil as mais diversas crises com crianças e adolescentes. A pandemia COVID-19 apenas aumentou os muitos obstáculos que precisamos superar, tornando uma situação complexa ainda mais difícil. Em nosso trabalho, também enfrentamos muitos riscos pessoais e temos muitos motivos para interromper o trabalho. O que podemos aprender com Neemias?

1. Comece com uma avaliação realista. Quando trabalhamos com crianças e acontece uma crise, apesar de nossa familiaridade e experiência anterior, por que seria importante reexaminar e compreender a situação ou novas condições?

2. Tente redirecionar o foco de atenção. Em uma crise, nosso estresse se multiplica. À medida que a pressão dos inimigos aumentava, Neemias não ignorou suas ameaças, mas pediu ao povo que redirecionasse seu foco: **“Não tenha medo deles. Lembre-se do Senhor, que é grande e maravilhoso, e lute por vocês, irmãos, seus filhos, suas filhas, suas esposas e suas casas” (Ne 4.14).** Como podemos aplicar isso às nossas equipes de ministério e às crianças?

3. Implemente as mudanças necessárias. Sem o conhecimento do coração de Deus por seu povo, a avaliação realista da situação ou o incentivo fornecido ao povo com foco no poder de Deus e nos resultados de que precisavam, Neemias não teria sido bem sucedido. No final das contas, ele teve que pensar sobre as diferentes opções e mudanças a serem feitas para cumprir a missão. Que mudanças precisamos implementar hoje para permanecermos fiéis à nossa missão?

4. Celebre a criatividade. Quando a pressão e os limites aumentam, Deus nos dá mais criatividade. Neemias construiu metade da parede fazendo tudo conforme o esperado. Então, a pressão o forçou a pensar em como continuar a missão enquanto se defendia de um possível ataque. Sua fé no Senhor deu-lhe coragem e propósito para terminar a grande tarefa. Os judeus em Jerusalém pararam de viver em desgraça. E até hoje, lembramos seu nome e seu serviço ao Todo-Poderoso. E aqui está a grande esperança de Neemias: **“Lembra-te de mim, ó meu Deus, para o meu bem” (Ne 13. 31b).** Esta oração encontra eco em seu coração?

James Gilbert, é missionário e fotógrafo. Ele atua na Rede Mãos Dadas como consultor em teologia.

Para refletir

Para superar os obstáculos foi preciso aprender a ver Uadson com outros olhos

Sou Jamira Alves Muniz. Lembro-me como se fosse hoje o dia em que cheguei à Escola Comunitária Luiza Mahin através da Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia. Foi em julho de 1992 e a minha missão era dividir com outra professora os educandos. Foi assim que começou um verdadeiro desafio. A turma era de 30 alunos que não cabia na sala que era muito apertada para um trabalho de socialização do conhecimento.

Então resolvemos dividir em duas turmas. Quinze ficariam no mesmo local e os outros quinze foram para uma sala, alugada para atender essa turma, que funcionava do outro lado da rua. A turma era animada, mas tinha muitas dificuldades. Acredito que suas dificuldades eram mais ligadas às relações familiares do que às questões pedagógicas. E eu aceitei o desafio de tentar responder aos desejos e necessidades daquela turma. Cada um apresentava sentimentos e olhares diferentes. Entre

esses estava Uadson Silva Santana que tinha 9 anos de idade. Ele me surpreendeu com um comportamento mais próprio a crianças de 4 anos. Assim que a aula terminou a própria mãe veio para informar e me disse: “Professora, estou aqui para dizer logo que meu filho é doente mental”.

Como prova, ela trouxe os remédios e pediu para eu anotar, assim eu não ia ficar preocupada.

Deixei que o meu coração operasse naqueles dias e fui observando a personalidade de cada um. Sabia que cada um trazia um comportamento fruto das famílias e que meu papel ali não era de julgar e sim de me tornar apoio para aquelas meninas e meninos.

Uadson foi o menino que mais me inspirou a não desistir e a buscar mais conhecimento. Comecei a estudar muito. Lia livros de psicologia. Conheci as ideias de Paulo Freire em uma Roda de Conversas muito rara que acontecia pela CECUP (Centro de Educação e Cultura Popular) que se tornou uma escola para mim. Foi para mim um prêmio por acreditar na educação popular e lutar para que isso fosse a minha libertação. Li o livro Pedagogia da Autonomia buscando entender cada capítulo – não porque queria desenvolver uma tese e sim para entender o que eu vivia enquanto educadora dentro



“Uadson foi o menino que mais me inspirou a não desistir e a buscar mais conhecimento. Comecei a estudar muito.”

daquela sala. Descobri o quanto aprender a ler e escrever seriam habilidades desenvolvidas no momento de cada um, o quanto vivenciar a arte era importante, etc. A arte foi o que fez Uadson se descobrir como um educando cheio de possibilidades de leituras de vidas e leituras do mundo no qual ele fazia parte.

As facilitações levaram Uadson a dançar e a entender os mistérios do seu corpo, a tocar flauta, a aprender que a música está dentro de nós, a

desenhar fazendo do interno um elo para expor ao externo os seus sentimentos. Todos esses talentos ali recolhidos e agora expostos porque eu tinha conseguido estabelecer um espaço de educação que acredita no ser humano.

Na verdade, ele era um educador brilhante que só agora sentia o desejo de ler para o mundo as letras formais. O trabalho continua e os desafios são outros. Já se passaram 28 anos e de lá para cá muitos outros Uadsons se achegaram para o meu ciclo de construção pedagógica. Uadson foi o primeiro e nesse momento eu só quero dizer: “Obrigado, Uadson e a tantos outros que passaram na minha vida de educadora social. Eu me orgulho muito de todos vocês”

Jamira Alves Muniz é coordenadora do Espaço Cultural Alagados na Península do Itaoahipe em Salvador.



Dinâmica de Celebração do Dia Nacional do Educador Social

19 de Setembro

OBJETIVO

Celebrar o Dia Nacional do Educador Social e ao mesmo tempo as vitórias obtidas pelos educadores sociais durante a pandemia provocada pelo coronavírus neste ano. Aproveitar para relembrar conceitos bíblicos que fortalecerão o ânimo de cada um.

DURAÇÃO

30 a 40 minutos.

MATERIAIS

Cópias do cartão e da oração de entrega para cada educador para o momento da oração; cópias do estudo bíblico, caso seja possível.

PROVIDÊNCIAS ANTERIORES

Convocar os educadores para uma reunião

Preparar os materiais (cópias)

Convidar um pastor ou líder espiritual

Convidar pelo menos uma criança ou adolescente atendido

1. Boas Vindas.

Comece a reunião explicando o propósito deste momento: celebrar o trabalho realizado pelos educadores sociais espalhados por todo o Brasil. Declare para os seus educadores sociais o que ficou evidente durante a pandemia: que os educadores sociais foram, em muitos lugares considerados trabalhadores essenciais. E que o trabalho deles foi de extrema relevância nestes tempo difíceis.

2. Reflexão Bíblica.

Nas páginas 8 a 12 publicamos um estudo bíblico produzido pelo missionário James B. Gilbert e dedicado especialmente para os educadores sociais cristãos. Neste estudo, James chama a atenção para a criatividade que Deus nos dá quando mais precisamos. Leia com antecedência o estudo bíblico e prepare uma palavra especial para os educadores. Outra alternativa é distribuir cópias entre os educadores e fazer uma leitura coletiva.

3. Discussão.

Para finalizar este momento, peça aos educadores que relatem boas ideias de superação que os ajudaram a passar pela pandemia provocada pelo covid-19.



4. Oração de Entrega

- **Distribua** um cartão para cada educador presente contendo a imagem das páginas 17 e 18.
- **Explique** que assim como Neemias orou por uma situação que para ele era muito difícil, para não dizer impossível, que nós também nos sentimos impotentes diante de alguns obstáculos que somos obrigados a enfrentar. Diga para o grupo que construir um muro ao redor da cidade traria um nível de segurança muito grande e portanto o esforço valeria a pena. Diga também que, quando pensamos nas crianças e adolescentes hoje, ao invés de muro, pensamos em uma rede de proteção. Não uma rede de pesca, mas aquelas redes que são colocadas embaixo do trapézio de circo, de forma que se o trapezista cair, não se machucará. A criança para nós é a artista de circo, que precisa crescer, se desenvolver e descobrir todas as suas habilidades.
- **Identifique.** Peça para cada educador identificar UMA falha na rede de proteção pela qual ele quer orar e pedir a coragem para agir, assim como Neemias fez.
- **Registre.** Peça para cada educador escrever esta falha no local indicado.
- **Ore.** Agora leia a oração da página em voz alta.

5. Oração de Gratidão

Peça a criança ou adolescente convidado para fazer a sua oração de gratidão pelo trabalho dos educadores sociais.

6. Oração de Envio

Os educadores sociais cristãos são como Neemias. Ele era um copeiro do rei. Seu trabalho parecia não ter nada a ver com o reino de Deus e no entanto, nós vemos que Deus tinha uma missão muito importante para ele. Assim também cada educador social tem uma missão de extrema relevância para as crianças e adolescentes sob seus cuidados. Queremos que este ano, isto fique bem claro para todos. Peça a um pastor, missionário ou líder espiritual do grupo fazer uma oração de envio. Algumas coisas para incluir nesta oração:

- *A bênção do Senhor sobre o trabalho de cada um e sobre seus planos futuros,*
- *A bênção do Senhor sobre seus relacionamentos e saúde em todas as áreas (espiritual, emocional, física, financeira, etc).*
- *A proteção contra o mal e a coragem para obedecer a Deus mesmo que isto acarrete algum perigo.*
- *A sabedoria para agir da melhor forma com cada criança, em cada situação.*
- *A alegria de saber que está fazendo um trabalho primeiramente para Deus e que é ele quem há de os recompensar.*

7. Encerramento

Termine este momento mais solene com agradecimentos e cânticos. Escolha um cântico de vitória. Como sugestão, transcrevemos aqui este cântico de Adhemar de Campos:

(Veja completo no link: <https://www.letras.mus.br/adhemar-de-campos/216808/>)

*A vitória é daquele que contemplar
Ao Cordeiro, Cristo Leão da Tribo de Judá
Que foi morto e com seu sangue pode então comprar
Homens que com ele sobre a terra vão reinar*

*A vitória é daquele que o adorar
Pois com ele no seu trono se assentará
Se a Jesus seguir e for por onde ele andar
No seu monte santo um novo canto entoará*

*A vitória do Senhor é certa, aleluia
Com o sopro de sua boca, sim, destruirá
O inimigo anti-Cristo que não resistirá
Jesus Cristo Rei dominará*

TODA CRIANÇA PRECISA DE
UMA REDE DE PROTEÇÃO

Em que "buraco" da
malha Deus quer a
sua intervenção?
Peça a ele sucesso
nessa missão!

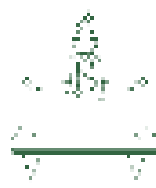


TODA CRIANÇA PRECISA DE
UMA REDE DE PROTEÇÃO

Em que "buraco" da
malha Deus quer a
sua intervenção?
Peça a ele sucesso
nessa missão!



Senhor Jesus, o que eu vejo, e que não sei como mudar, é...

[illegible]

Senhor Jesus, o que eu vejo, e que não sei como mudar, é...

[illegible]

Não pare por aqui

Conheça nosso site

O site da Rede Mãos Dadas dedica ao educador social cristão um espaço bem elaborado. Encontre lá trilhas de leitura, notícias e informações sobre oportunidades, recursos e capacitação para você continuar a sua caminhada com as crianças. Visite-nos lá!

www.maosdadas.org.br/escola

Identifique-se:

Ajude-nos a identificar você e o seu trabalho participando na nossa pesquisa sobre a sua atuação. Para participar, basta acessar www.maosdadas.org.br/escola e clicar num destes dois ícones:



Atuando como Voluntário



Atuando como Profissional

Para as pessoas que preencherem a pesquisa, enviaremos uma “carteirinha de educador social cristão” e um manual sobre a profissão de educador social, com informações sobre o que o governo brasileiro considera um educador social e sobre a perspectiva da Rede Mãos Dadas sobre este profissional.

Ouçã o nosso Podcast:

Lançamos em setembro de 2020 o Podcast da Rede Mãos Dadas para educadores sociais cristãos! Nosso objetivo é prover um conteúdo inspirativo e renovador para você que tem um trabalho dedicado às crianças e adolescentes mais vulneráveis.



[Bit.ly/RedemaosdadasPodcast](https://bit.ly/RedemaosdadasPodcast)

Para entrar em contato conosco:

Por telefone: 31 3891-1333

Por WhatsApp: 31 9 8830-2738

Por e-mail: cartas@maosdadas.org

INSTITUTO LADO A LADO

REDAÇÃO: Elsie Gilbert

ARTE GRÁFICA: Kedma Muniz

ATENDIMENTO AO LEITOR: Beatriz Tavares

SUPERVISÃO: Priscila Assis

FOTOGRAFIA: James Gilbert

cartas@maosdadas.org

www.maosdadas.org

Parceiros de mãos dadas

